

# EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ANCHIETA-ES: ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS DESIGUALDADES RACIAIS E OS DESAFIOS DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA A VALORIZAÇÃO E O EMPODERAMENTO DE NEGROS E INDÍGENAS EM CARGOS DE GESTÃO ESCOLAR

Roseane Caitano da Silva – PPGG/ UFES - [roseane.c.silva@edu.ufes.br](mailto:roseane.c.silva@edu.ufes.br)

Emilio Petri de Souza – PPGG/ UFES - [emilio.souza@edu.ufes.br](mailto:emilio.souza@edu.ufes.br)

GT 09 - Racismo institucional - formas de enfrentamento ao racismo nas instituições, projetos, pesquisas, protocolos, ações nos territórios.

A educação desempenha papel central na promoção da equidade social, sendo também espaço de reprodução ou contestação de desigualdades étnico-raciais, especialmente no contexto brasileiro, marcado por histórico de exclusão e marginalização de negros e indígenas. Nesse sentido, compreender como as relações étnico-raciais se manifestam no sistema educacional é fundamental para avaliar a efetividade das políticas afirmativas e os desafios para a construção de uma gestão escolar inclusiva e democrática. O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir de dados estatísticos sobre cor e raça de alunos, professores e gestores da rede pública municipal de Anchieta-ES, as desigualdades raciais presentes no sistema educacional e os limites das políticas afirmativas quanto à valorização e ao empoderamento de negros e indígenas em cargos de gestão escolar. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como as desigualdades raciais ainda se reproduzem, mesmo diante da implementação de políticas afirmativas, evidenciando a persistência do racismo estrutural e institucional, que limita a presença de negros e indígenas em posições de liderança escolar. Metodologicamente, combina revisão bibliográfica com análise documental de dados do programa de monitoramento interno da Secretaria de Educação de Anchieta-ES, observando indicadores de cor e raça entre alunos, professores e gestores. O estudo se fundamenta em referencial teórico que articula clássicos e contemporâneos, incluindo Grada Kilomba (Memórias de plantação: episódios de racismo cotidiano, 2019), Anália Torres (Educação e desigualdades raciais, 2015), Kabengele Munanga (O negro no Brasil, 2010), Frantz Fanon (Pele negra, máscaras brancas, 2008), Sueli Carneiro (O lugar da mulher negra, 2000) e Santiago Castro-Gómez (La hybris del punto cero, 2005), permitindo compreender a interação entre racismo estrutural, políticas afirmativas e gestão escolar. Espera-se que os resultados evidenciem lacunas na efetivação da equidade e fortaleçam reflexões sobre representatividade e valorização étnico-racial na rede pública municipal.

**Palavras-chave:** Desigualdade racial, políticas afirmativas, gestão escolar.